

LAT  
719

1999

# SUMÁRIO

BOLETIM ACB  
Volume 2, número 2  
julho-dezembro/1982

|  | Pág.  |
|--|-------|
| CAPA .....   | 2     |
| <b>EDITORIAL</b>   |       |
| Por uma classe mais digna, por Ony T. Lisboa Müller .....  | 3-7   |
| <b>ARTIGOS</b>   |       |
| Bibliotecas ambulantes: atividades em carro-biblioteca e caixas-estantes na Ilha de Santa Catarina - Florianópolis, SC, por Cleir Maria Philippi Mafra .....             | 8-22  |
| Processamento técnico centralizado do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina: uma experiência, uma proposta, por Mitsi W. Taylor e Maria Helena B. Maia ..... | 23-39 |
| Análise de um serviço de SDI manual, por Lídia M.G. de Borba Bernhardt .....   | 40-49 |
| Serviço de informação para a comunidade em Bibliotecas Públicas, por Nice Figueiredo .....   | 50-55 |

## BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITARIO  
DE INVESTIGACIONES  
BIBLIOTECOLOGICAS

## EDITORIAL

POR UMA CLASSE MAIS DIGNA

LAT = Por uma classe mais digna

ORY TEREZINHA LISBÔA MULLER \*  
CRE-9/

Se formos analisar quais os problemas que afetam a biblioteconomia brasileira, chegaremos a simples conclusão de que eles são muitos e embora tenham sido constantemente estudado poucas são as soluções plausíveis ou satisfatórias encontradas.

Os problemas da biblioteconomia em Santa Catarina não diferem muito, ou quase nada, dos problemas de âmbito nacional, diferindo apenas no que concerne a sua quantificação.

Estes problemas surgem e crescem com prejuízos não só da classe bibliotecária catarinense como também de todo o elemento humano que habita nos limites estaduais de Santa Catarina.

Um dos fatores preponderantes, responsável direto pela falta de desenvolvimento da biblioteconomia é a falta de conhecimento das autoridades, causado pela ausência de divulgação das bibliotecas, dos serviços bibliotecários e dos resultados positivos que eles trazem: é o desconhecimento do povo que ignora o benefício que poderia ter e que deveria ter (e é negado aquilo que lhe é de direito) - e não exige.

As bibliotecas, embora ainda teimem em conservar mesmo nome de sua origem (biblion(livro) + theke (caixa) = guarda de livros) há muito já deixaram de ser meros depósitos de livros. Embora também o livro tenha tomado inúmeras formas, ele continua  
\*Professora do Curso de Biblioteconomia da UDESC

sendo o mesmo, sagrado e tradicional, objeto de valor, de harmoniosa arquitetura, porém, de difícil superação. A máquina será valioso auxílio para os bibliotecários, mas, temos a certeza de que a participação humana jamais será prescindida.

A informação é o elemento base de toda Bibliotecas, Centro de Documentação, Centro de Informação ou como quer que a chamem. É a informação que vem explodindo de forma mais variada inundando todas as áreas do conhecimento humano, impossibilitando ao pesquisador, ao cientista ou mesmo ao mero leitor de lazer, o conhecimento da ínfima parcela do total publicado em sua área.

Cabe pois, ao bibliotecário, a tarefa de coletar, selecionar e difundir, armazenar e recuperar a informação ou o documento, tanto aquela que for solicitada como aquela que, mesmo ignorada, for necessária.

O livro, embora sendo o veículo predominante do saber, continua, no Brasil, sendo um objeto raro e caro. A produção bibliográfica, pequeníssima em comparação com o número de habitantes, vem ensaiando seus primeiros passos e não chegou, nem de longe, a alcançar o "slogan" do Ano Internacional do Livro - "Livro para todos".

É por este motivo, que nós, bibliotecários, além de cientistas da informação devemos ser zelosos guardiães deste objeto sagrado, protegendo-o de todos os elementos naturais de destruição (umidade, traças, luz) do próprio homem e mais ainda do esquecimento, evitando que suas páginas fiquem fechadas sem iluminar e enriquecer novas mentes.

Outro grande problema que gostaria de citar aqui, que considero de grande monta e que caminha paralelo ao problema da falta de conhecimento é a falta de integração da classe bibliotecária.

Talvez não seja um problema de ou da classe, porém do próprio elemento humano. Não cabe a nós, aqui, julgar nem o elemento humano, com sua mentalidade desconfiada e belicosa, nem a própria classe mas, apenas fazer um chamado de alerta.

É por isso que apelamos para a consciência profissional de todos os bibliotecários no sentido de trabalharem em prol de um movimento associativo comunitário, largando ambições e bairrismos e promovendo uma maior integração, divulgando experiências e visando a melhoria da profissão como um todo, em mútua cooperação.

Mesmo violentados em nossos direitos, não devemos armar uma guerra regional contra próprios colegas, porque, esta atitude, irá podar nossos interesses gerais e irá nos enfraquecer cada vez mais. Não obstante, devemos lutar nobremente sem ódios e discórdias, com equilíbrio e sensatez, dentro de uma rivalidade sadia, competitiva e construtiva, onde cada um terá a possibilidade de galgar postos, pequenos ou grandes, na escala funcional.

Devemos, acima de tudo, nos filiar à Associação Bibliotecária, que necessita do apoio de cada associado; filiar, não no sentido de apenas contribuir com a taxa mensal ou anual preestabelecida, mas filiar no sentido de participar, de colaborar, de apoiar, de agir em conjunto, e de trabalhar quando for solicitado.

Críticas e omissões não podem andar juntas; críticas que não trazem soluções, não são válidas. Devemos, isto sim, nos posicionar e tomar consciência de que somos uma grande família e procurar os problemas em busca de melhores equacionamentos, ocasionando, dessa maneira, melhores serviços à comunidade, conseguindo um saldo positivo de credibilidade para a classe e consequentemente, para nós mesmos.

Sabemos que há muitos anos o mundo vem sendo mutilado, no corpo e na alma por conflitos terríveis e, é por isso, talvez, que seja inerente ao ser humano o anseio à justiça e à paz. A justiça, aproxima mais os homens atenuando as desigualdades naturais da sociedade, tornando-se um fator de equilíbrio onde todos tem oportunidade iguais de galgar qualquer degrau da escala social. A paz, porém, é um ideal utópico pois é alicerçada em expectativas permanentes onde campeiam medo e incertezas; é um bem tão ardentemente desejado e tão fugazmente alcançado, "Se queres a paz prepara-te para a guerra". Este é um antigo provérbio que vem dos romanos e que nos ensina que a melhor maneira de se perder uma guerra, é entrar nela desprevenido e sem uma estratégia real definida.

Talvez seja este o motivo que faz com que nós, bibliotecários e parte integrantes do elemento humano, não tenhamos criado ainda uma atmosfera de boa vontade com predisposição para um bom relacionamento.

Talvez, também, o motivo seja o da classe ser ainda pequena e iniciante cujo tempo tenha sido insuficiente para permitir a execução contínua de trabalhos significativos.

Talvez, eu digo talvez, seja o espírito destrutivo de alguns bibliotecários que, não podendo alcançar uma colocação desejável, ou por incompetência ou por acomodação ou mesmo por falta de oportunidade, procuram embaraçar o trabalho dos que já estejam realizando algo, prejudicando não só uma pessoa ou um grupo, mas prejudicando toda uma classe.

O XII Congresso de Biblioteconomia está aí.

É o nosso primeiro Congresso.

É a nossa grande oportunidade de sacudir a mente, não só das autoridades governamentais e daquelas autoridades que estão

profissionalmente ligados a nós, como também, dos nossos colegas bibliotecários que se acomodam vivendo profissionalmente em verdadeiro marasmo, encerrados em seus próprios casulos.

É o nosso filão de ouro.

Temos de explorar, chamando atenção para a classe bibliotecária, conscientizando a população para a importância das Bibliotecas, para a importância da transferência da informação e o papel relevante que isto representa no desenvolvimento social, cultural e o econômico de uma comunidade.

Esta é a nossa grande chance.

Vamos trabalhar juntos.

O Boletim da Associação Catarinense de Bibliotecários não busca elogios mas o seu corpo editorial conhece todos os tropeços na organização de um número. Por isso não critique, colabore. Escreva seus artigos e envie para publicação. Participe.